

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE

MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ



2017 – 2020

**Reitor**

Emmanuel Zagury Tourinho

Vice-Reitor

Gilmar Pereira da Silva

Secretaria Geral

Marcelo Quintino Galvão Baptista

Pró-Reitor de Administração

João Cauby de Almeida Junior

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Edmar Tavares da Costa

Pró-Reitor de Extensão

Nelson Jose de Souza Junior

Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal

Karla Andreza D. Pinheiro de Miranda

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Rômulo Simões Angélica

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Raquel Trindade Borges

Pró-Reitor de Relações Internacionais

Horácio Schneider

Prefeito

Eliomar Azevedo do Carmo

Procuradora Geral

Fernanda Ribeiro Monte Santo Andrade

Diretora do Museu da UFPA

Jussara da Silveira Derenji

O Museu da Universidade Federal do Pará (MUFGPA) visa contribuir com as metas do PDI 2016-2025, principalmente no que tange às políticas de Pesquisa e de Extensão, a partir da realização de projetos, oficinas, mostras artísticas e outras atividades, com a inserção da comunidade externa e de estudantes dos cursos de Museologia, Artes Visuais e Arquivologia da Universidade.

Enquanto único museu universitário de toda a região Norte, pretendemos continuar promovendo a Arte e a Cultura local e nacional, apesar dos desafios e dificuldades concernentes ao quadro funcional escasso, verbas insuficientes e que se reflete na visitação.

Tal realidade problemática é comum a outros museus universitários e se dá majoritariamente devido à vinculação ao Ministério da Educação (MEC), que não prevê museus em sua estrutura funcional. Contudo, obstáculos são superados diariamente ainda que outros precisem de solução.

Espera-se que o Plano de Desenvolvimento deste Museu se torne o indutor da consolidação, da inovação, da criatividade e da melhoria contínua do planejamento da Universidade como um todo.

O Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) se insere no Plano Tático do planejamento da UFPA, contendo uma visão de médio prazo. No presente documento apresentamos o desdobramento das metas e iniciativas que deverão seguir as diretrizes e prioridades estabelecidas no PDI da UFPA.

Portanto, o PDU é essencial para melhorar o processo de gestão enquanto ferramenta de implementação da estratégia institucional que permite ao dirigente e sua equipe antever situações que impliquem em comportamentos e atitudes necessárias ao alcance das metas planejadas, traduzindo e interpretando as decisões do PDI da UFPA, transformando-as em planos concretos dentro deste Museu, tendo como base o ambiente em que está inserido.

A Universidade Federal do Pará foi criada pela Lei no 3.191, de 02 de julho de 1957, sancionada pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Sendo que, o primeiro Estatuto Institucional foi aprovado por meio do Decreto no 42.427, em 12 de outubro de 1957.

O primeiro Reitor designado para a UFPA foi Mário Braga Henriques que atuou de novembro de 1957 a dezembro de 1960. Foi sucedido por José Rodrigues da Silveira Netto, que ocupou a Reitoria de dezembro de 1960 a julho de 1969. Em seguida, assumiu o terceiro Reitor, Aloysio da Costa Chaves, que comandou a Reitoria de julho de 1969 a junho de 1973.

Em julho de 1973 a junho de 1977, assumiu a Reitoria, Clóvis Cunha da Gama Malcher. Aracy Amazonas Barretto ocupou o cargo de Reitor de julho de 1977 a junho de 1981. De 1981 a 1985 assumiu a Reitoria Daniel Queima Coelho de Souza, gestão em que o Museu da UFPA foi criado.

José Seixas Lourenço ocupou o cargo de Reitor no período de julho de 1985 a junho de 1989, Nilson Pinto de Oliveira assumiu de julho de 1989 a junho de 1993, Marcos Ximenes Ponte foi nomeado Reitor para o período de julho de 1993 a junho de 1997. Em julho de 1997 a junho de 2001, o cargo passou para Cristovam Wanderley Picanço Diniz.

Alex Bolonha Fiúza de Mello assumiu a Reitoria no período de julho de 2001 a junho de 2009 (por dois mandatos). Em 2003, assumiu a direção do Museu, Jussara da Silveira Derenji, quando o prédio foi reformado e restaurado e a sua biblioteca revitalizada; houve ampliação do acervo por meio de compras e doações; e foi organizada a Associação dos Amigos do Museu (AAMUFPA) no mesmo período.

A partir julho de 2009, a Universidade Federal do Pará foi gerida pelo Reitor Carlos Edilson Maneschky, e, em outubro de 2016, foi realizada sessão solene de transmissão do cargo de Reitor ao dirigente empossado pelo MEC, Emmanuel Zagury Tourinho que nomeou também o Vice-Reitor Gilmar Pereira da Silva e demais integrantes para a gestão 2016-2020.

O Museu da UFPA – Um breve histórico

A aquisição do edifício sede do Museu da UFPA foi feita em 1962 pela Universidade Federal do Pará (UFPA), na administração de José Silveira Netto, e nele funcionou a Reitoria até o início da década de 80. Em 1983, foi finalmente instituído o Museu (MUFPA), e a sua primeira exposição ocorreu após dois anos dessa data.

O Museu foi criado pela Portaria nº 874/ 83 de 08 de junho de 1983, em cumprimento à Resolução nº 544/83 de 25 de abril de 1983 do Conselho Universitário, e instalado com a função de identificar, difundir, preservar e valorizar a produção artística regional e nacional.

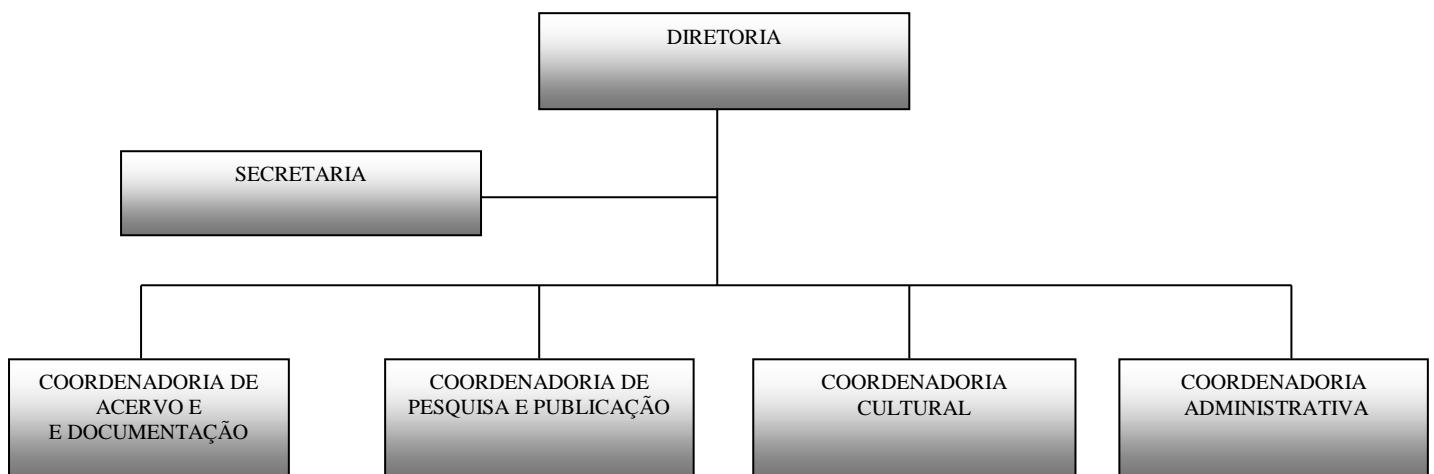
Entretanto, não foi previsto na sua fundação um acervo próprio e, em consequência, o Museu não possuía reserva técnica nem verba para adquirir obras. O Museu foi dirigido pelos professores: Jane Beltrão, Geraldo Mártires Coelho, João Mercês, Vicente Salles e Lúcia Couceiro, até a virada do século XXI, tendo tido variados direcionamentos de galeria de arte a centro de documentação. Em 2003, assume Jussara Derenji.

As atividades do Museu encontram-se estabelecidas no Regulamento, aprovado pela Resolução nº 662, de 31 de março de 2009, e está sediado, desde então, no Palacete Governador Augusto Montenegro, na Av. Governador José Malcher, nº 1192, em Belém do Pará. É um prédio de alto valor histórico e arquitetônico, tombado pelo patrimônio público estadual em 13/12/2002 – lei nº 5.629 da Secretaria de Estado de Cultura, a pedido da UFPA demonstrando o compromisso da instituição com a preservação da memória regional.

Atualmente, contamos com dois prédios: o principal, onde estão localizados os espaços expositivos e a biblioteca; e um prédio anexo, com o setor administrativo, os ambientes de reserva técnica, documentação, restauro e acervo fotográfico.

O Museu da UFPA é, enquanto órgão suplementar, responsável pela conservação, manutenção e difusão dos acervos de arte da Universidade, ficando, a cargo desta unidade, a realização de eventos culturais de exposições artísticas e a disponibilização de materiais para pesquisa, mantidos sob a sua guarda e conservação, nos acervos de artes visuais, fotográfico e bibliográfico.

Além da Diretoria, o órgão conta com três coordenadorias e seus setores vinculados com funções específicas, uma secretaria executiva, e setor de Arte e Educação.



O Museu utiliza o prédio denominado como Palacete Augusto Montenegro para suas atividades expositivas, contando com vários ambientes que são adaptados às diferentes apresentações de obras de artes visuais e outras peças, que podem ser usufruídas gratuitamente pelo

público visitante. Contudo, precisamos de melhor definição do setor de Arte e Educação, tão necessário à própria existência do órgão.

O Palacete Montenegro foi construído em 1903, com projeto do engenheiro italiano Filinto Santoro, destinado a ser a residência particular de Augusto Montenegro, governador do Pará naquele período. O engenheiro era graduado pela Real Academia de Nápoles, e tinha extensa carreira no Brasil, com obras no Rio de Janeiro, Vitória e Manaus quando, no início do século XX, passa a trabalhar em Belém.

O governador Augusto Montenegro ocupou a casa até 1909 quando, após o término de seu mandato, retirou-se para a Europa. Depois disso, a casa pertenceu sucessivamente a famílias tradicionais na região.

Durante longo período, de 1909 até a casa se tornar a sede do Museu em 1983, o prédio foi sendo desfigurada e perdeu grande parte de sua decoração original. Foram retirados móveis, luminárias, azulejos, mármores de revestimentos e alguns pisos de madeira. As pinturas parietais, marmorizadas ou florais, foram encobertas por tintas em cores neutras e as esquadrias, que eram em madeira natural, receberam pintura em cor branca assim como foram pintadas as *boiseries* que faziam parte da decoração de todas as salas da casa. No fim do século XX, o prédio encontrava-se em avançado estado de deterioração e sem as mínimas condições de funcionamento.

No início do século XXI, a primeira providência visando a recuperação física do prédio e funcional do Museu foi o pedido de tombamento do

Palacete Augusto Montenegro pela sua importância histórica, artística e cultural. O tombamento foi concedido em dezembro de 2002.

Em 2004, começaram as obras de restauro e readequação que tiveram apoio da Companhia Vale do Rio Doce, Banco do Brasil, Banco da Amazônia e do MEC. Essas obras terminaram em 2007, quando se começou a construir o anexo, permitindo que a administração pudesse transferir-se para ele, e o Museu recebesse a sua primeira reserva técnica, equipada por meio de edital do MINC. O prédio sede ficou, a partir daí, reservado para atividades museológicas, de pesquisa e de extensão.

A adaptação das instalações para o uso museológico visou transformar o Museu em campo de estudo e aprendizado, adequando-se ao perfil de uma instituição universitária. A adaptabilidade às novas funções museais incluiu o acesso ao prédio por portadores de necessidades especiais, via rampa adequada e a edificação de banheiros adaptados a este público. O elevador, instalado sem nenhum prejuízo às características do prédio, permite o acesso democrático a todos, tendo sido doado ao Museu em 2008.

Acervos

O museu possui acervos de tipologias diversas, documentais e de artes visuais, onde se incluem as artes plásticas em suas diversas manifestações, pintura, desenho, gravura, instalações, objetos, escultura e fotografia. O acervo documental e bibliográfico foi constituído, até o ano de 2010, basicamente pela Coleção Vicente Salles, com ênfase para cultura popular,

dança, teatro e presença do negro na Amazônia, formando um verdadeiro panorama da vida cotidiana no Norte, entre o final do século XIX e meados do século XX, acessível ao público na Biblioteca do Museu. Em 2010, foi adquirida pela Universidade, a Coleção do poeta Max Martins, com seus textos e diários ilustrados.

A primeira coleção de Artes Visuais foi formada pelo acervo pessoal da artista portuguesa, radicada em Belém, Carmen Sousa. O Museu recebeu, quando sediava a Reitoria, obras de grande valor artístico-cultural que passaram a constituir bens integrados ao prédio: *La Sirene*, escultura de Dennis Puech, fins do século XIX, a tela *Belém* de 1868, Leon Righini e *Heróis do rio Formozo*, de Theodoro Braga. Coleções oriundas das antigas Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia passaram ao acervo do MUFPA, no início do século XXI.

Doações foram recebidas das famílias de João Pinto e de Antar Rohit, esta com mais de 200 peças, composta por obras tridimensionais, serigrafias em seda e papel. Muitas doações foram realizadas durante os últimos anos, por artistas, por herdeiros e também através de prêmios institucionais ou pelas próprias instituições culturais. A par disso e, continuando uma postura iniciada nos anos 60, em plena repressão, a UFPA estimula as Artes Visuais e forma artistas de renome nacional, como Dina de Oliveira, Emanuel Nassar, Osmar Pinheiro de Sousa, Ronaldo Moraes Rego, cujas obras passaram a fazer parte da Coleção Artistas Professores.

O Acervo de Fotografia reúne grande parte da memória fotográfica da instituição e diversas peças históricas da Universidade. Em 2013, a biblioteca do Museu foi totalmente reformulada para tornar-se especializada em Artes. A reforma física atualizou e modernizou as salas de atendimento ao público, favorecendo o acesso a publicações específicas.

INSTALAÇÕES INTERNAS

Salas de exposição (andar superior)	25,20 m2 25,01 m2 28,15 m2 10,10 m2
Salas de exposição (1º pavimento)	14,79 m2 50,44 m2 50,44 m2 38,55 m2
Sala de Multimídia (1º pavimento)	30,10 m2
Sala de Multiuso (térreo)	50,44 m2
Biblioteca (térreo)	136,53 m2
Prédio da Administração (andar superior)	81,05 m2

É importante destacar que pretendemos ampliar a Biblioteca e a Reserva Técnica de Artes Visuais, tornando esta visitável, incluindo o estacionamento, que, no momento, aloca apenas até três veículos.

DIREÇÃO: JUSSARA DERENJI (jsderenji@gmail.com)

COORDENADORIA DE ACERVOS (07)
RESPONSÁVEL: WANDERSON AMORIM

SERVIDOR	SETOR	CARGO/ CLASSE	SITUAÇÃO	CONTATO
Adeilson Ferreira	AAV	Assistente Administrativo (D)	EFETIVO	adeilsonsf@ufpa.br
Raquel Chagas	ABIB	Bibliotecária (E)	EFETIVA	kelchs@gmail.com
Andrea Siqueira	AAV	Assistente Administrativo (D)	EFETIVA	a.siqueira61@yahoo.com.br
Patrick Pardini	AFOT	Fotógrafo (D)	EFETIVO	pardini@ufpa.br
Tania Veloso	AAV	Restauradora (D)	Estágio Probatório	taniaveloso_rest@hotmail.com
Wanderson Amorim	AAV	Museólogo (E)	Estágio Probatório	wacprofessional@gmail.com
Graziela Rocha	ABIB	Assistente Administrativo (D)	Estágio Probatório	grocha@ufpa.br

COORDENADORIA CULTURAL (02)
RESPONSÁVEL: NILMA BRASIL

Nilma Brasil	Cultural	Assistente Administrativo (D)	EFETIVA	nilma.brasil@yahoo.com.br
Alda Dantas	Cultural – Divulgação	Comunicação Social (E)	EFETIVA	aldadantas@ufpa.br

COORDENADORIA ADMINISTRATIVA (02)
RESPONSÁVEL: NORMA DE ASSIS

Norma de Assis	ADM	Administradora (E)	EFETIVA	norma@ufpa.br
Louise Bogéa	ADM, Projetos e Diárias e Passagens	Assistente Administrativo (D)	EFETIVA	louisebr@ufpa.br

SECRETARIA E PROTOCOLO (01)

Júlia Rodrigues	Secretaria	Administradora (E)	EFETIVA	jubelo@gmail.com
-----------------	------------	--------------------	---------	------------------

CONTRATADOS (02)

RAUL CARVALHO (AED)

RISOLETA GOMES (SECRETARIA)

BOLSISTAS (08)

RAILIANE DE FÁTIMA BOTELHO DE ARAUJO (AED)
RENATO CAMPELO FRANÇA JUNIOR (ABIB)
EWERTON VIEIRA DO CARMO (Cultural-Divulgação)
FELIPE LIMA DE OLIVEIRA (ADM)
TAYANNE PERES BARBOSA (AED)
DOUGLAS COSTA DE MORAIS DE DEUS (Secretaria)
SAMIR MONTALVÃO FRAIHA (AAV)
VICTOR HUGO MAGNO (ABIB)

Legenda:

AAV – Acervo de Artes Visuais

AFOT – Acervo de Fotografia

ABIB – Acervo da Biblioteca

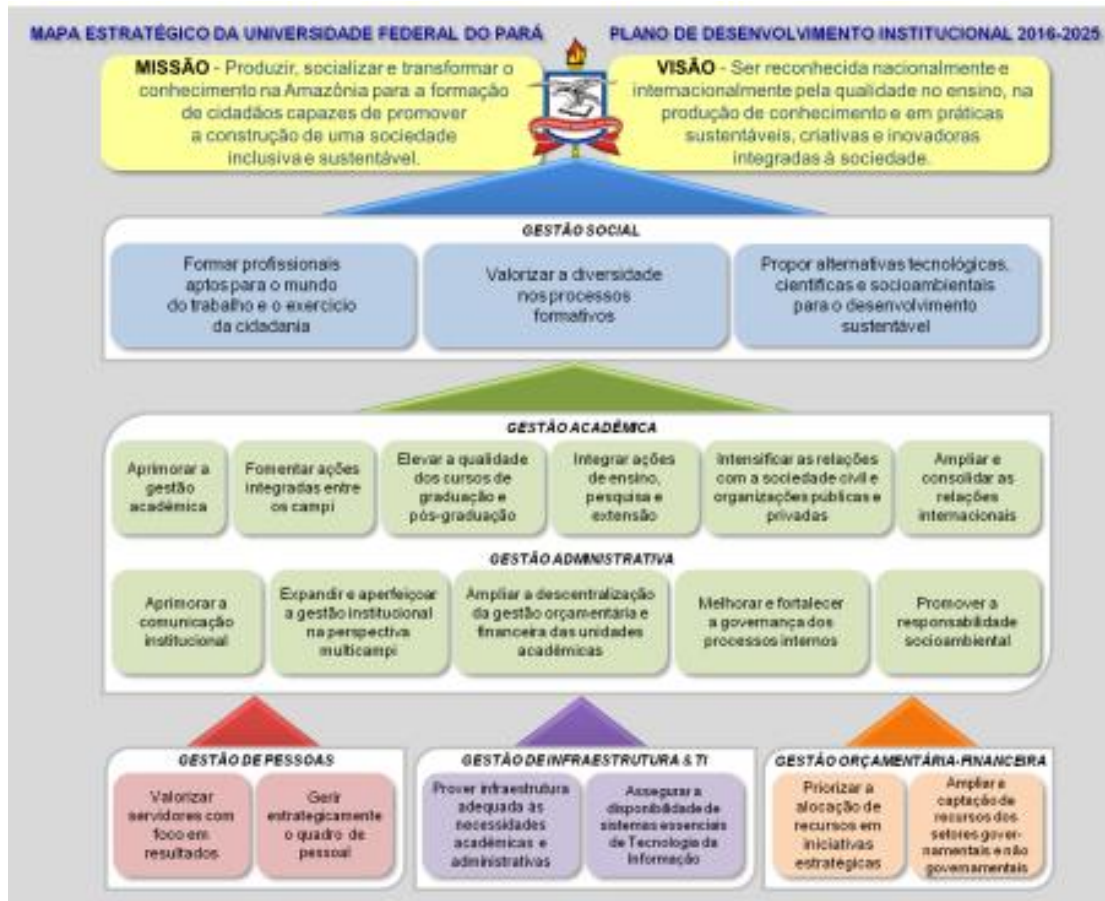
AED – Arte e Educação

Acolhemos um servidor museólogo e uma restauradora, porém, muito ainda precisa ser feito em prol da adequação do quadro de servidores às necessidades do Museu, principalmente no setor de Arte e Educação, incluindo a montagem de exposições, mediação e difusão junto à comunidade externa.

O planejamento tático é o responsável por criar metas e condições para que as diretrizes estabelecidas no planejamento estratégico sejam alcançadas. É representado por planos com foco no médio prazo, geralmente elaborados para um período de 1 a 4 anos, mensurando ações para um futuro mais próximo do que o visado no planejamento estratégico.

Uma das principais diferenças do Planejamento Estratégico para o Planejamento Tático é que o primeiro é voltado para a organização como um todo, já o segundo é orientado a unidades, desdobrando o Planejamento Estratégico para cada área da Instituição, aproximando o plano estratégico ao operacional.

O Planejamento Tático do Museu foi construído com base nos objetivos elencados no Mapa Estratégico da Universidade Federal do Pará, conforme Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UFPA 2016-2025. O Mapa Estratégico da Universidade apresenta a missão, visão institucional, e os 20 objetivos estratégicos para o próximo decênio:



Alicerçado no planejamento estratégico da UFPA, o Museu da UFPA definiu os seus referenciais, apresentando sua missão, visão e princípios.

O PDU do Museu está pautado, assim, na ferramenta Análise SWOT, com o objetivo de identificar os pontos fortes e fracos das unidades, além de objetivar maior integração entre as unidades de acervo, projetos culturais e administração.



MISSÃO

A missão de uma organização é a sua finalidade, sua razão de ser. O critério de sucesso definitivo para uma organização é o desempenho no cumprimento da missão. É o porquê de sua existência. Desta forma, o MUSEU apresenta sua missão:

Conservar, manter e difundir os acervos de arte da UFPA, fazendo deles instrumentos de pesquisa e divulgação da cultura regional.



VISÃO

A visão é a idealização de um futuro desejado. É expressa de forma sucinta e inspiradora, pois deve sensibilizar as pessoas que atuam na organização, assegurando a sua mobilização e alinhamento aos temas estratégicos. É responsável por nortear as convicções que convergem para uma situação em que se deseja chegar num determinado período de tempo. Desta forma, o MUSEU apresenta como visão:

Ser referência nacional em gestão de museus universitários.



VALORES

Os princípios são os valores ideais de atitude, comportamento e resultados que devem estar presentes nos colaboradores e nas relações com clientes, fornecedores e parceiros. Segundo VERGARA (2004), os valores são um conjunto de sentimentos que estruturam, ou pretendem estruturar, a cultura e a prática da organização. Normalmente, os valores surgem agregados à missão, como uma simples relação ou de forma mais elaborada, como crenças ou políticas organizacionais. Os valores representam um conjunto de crenças essenciais ou princípios morais que informam as pessoas como devem reger os seus comportamentos na organização. Os valores incidem nas convicções que fundamentam as escolhas por um modo de conduta tanto de um indivíduo quanto em uma organização. São guias ou critérios para os comportamentos, atitudes e decisões de todas e quaisquer pessoas, que no exercício das suas responsabilidades, e na busca dos seus objetivos, estejam executando a missão, na direção da visão. Desta forma, o MUSEU apresenta seus princípios:

*Ética em museus; multiplicidade de culturas;
inclusão social; tolerância étnica; inovação;
responsabilidade socioambiental.*

AÇÕES, INDICADORES E METAS

Os indicadores permitem a avaliação do desempenho. A utilização dos indicadores no planejamento é primordial para tomada de decisões seguras e bem fundamentadas, baseadas em fatos, e não em suposições. A meta é o índice de resultado que se espera alcançar. As metas têm como objetivo serem suficientes para assegurar a efetiva implementação do plano. A finalidade de cada meta é enunciada no detalhamento do indicador e expressa um propósito da organização. Um estado de futuro esperado em um determinado período. As iniciativas são os esforços empreendidos para possibilitar que o planejamento seja executado, por meio do alcance das metas dos indicadores e dos objetivos. Diante ao exposto, o MUSEU apresenta seu Painel de Desempenho Tático, alinhado ao PDI UFPA 2016-2025, principalmente no que concerne às políticas de Pesquisa e Extensão, na promoção da Arte e da Cultura:

AÇÃO	INDICADOR	META			
		2017	2018	2019	2020
Promover a acessibilidade e inclusão	<i>Índice de visitantes com necessidades especiais</i>	20%	40%	80%	100%
	<i>Índice de obras adaptadas em Braille e Libras</i>	<i>Tradução das obras inseridas pelo menos nos principais eventos expositivos anuais</i>			
	<i>Contratação de tradutores e intérpretes de Libras e Braille</i>	<i>Disponibilizar pelo menos um profissional tradutor na abertura dos principais eventos expositivos</i>			
Adequação do quadro pessoal às necessidades museológicas	<i>Contratação de servidores na área de Informática, Técnico de reserva, Curadoria, Arte Educação, Planejamento gráfico e montagem de exposição</i>	<i>Pelo menos um servidor de cada área até 2020</i>			
Adequação da estratégia de acolhimento na visita de exposições e outras atividades culturais, incluindo nos acervos do órgão para pesquisa	<i>Nº de visitantes/ ano a serem contabilizados eletronicamente por tablets</i>	20%	40%	80%	100%
Acolher estudantes do curso de Arquivologia da UFPA e outros cursos afins, além de Museologia e Artes Visuais	<i>Sistemas aperfeiçoados de catalogação e organização dos acervos para a guarda e pesquisa</i>	<i>Disponibilizar catálogos atualizados e eficientes dos materiais sob a guarda e conservação dos acervos do Museu</i>			
	<i>Capacitação de monitores e estagiários para o desempenho de funções museológicas e mediação em eventos expositivos</i>	20%	40%	80%	100%

Divulgação e difusão de ações e princípios do Museu	<i>Aumento do nº de visitantes e inserção do Museu em roteiros e cronogramas da UFPA e de outras instituições</i>	20%	40%	80%	100%
	<i>Melhorar a comunicação interna e externa, principalmente junto à própria UFPA</i>	20%	40%	80%	100%
	<i>Integração entre o Museu, o ICA, EMUFPA, ETUDFPA e outras instituições com objetivos similares</i>	20%	40%	80%	100%
	<i>Aprovação de projetos em editais da PROEX e PROPESP da UFPA</i>	<i>Ter pelo menos um projeto aprovado anualmente pelas unidades</i>			
	<i>Fortalecer parcerias e captação de recursos</i>	20%	40%	80%	100%
	<i>Elaboração e produção de materiais gráficos de divulgação institucionais, para aproximação e fidelização de público mediante distribuição em instituições culturais</i>	<i>Ter folder, cartão e flyer oficiais do órgão, incluindo lista de contato atualizada de contatos e parceiros para envio de convites a atividades realizadas pelo Museu</i>			

Diante do exposto, visamos a elaboração de um Plano de Promoção Institucional, junto à Coordenadoria Cultural do órgão, para criar estratégias de comunicação integradas, voltadas à divulgação e conquista de público, melhorando a imagem do Museu e o feedback de seus eventos realizados. Recentemente, enquanto resultado de projeto de pesquisa, adquirimos *tablets* que poderão ser utilizados na contagem do público visitante, incluindo a tradução em Braile, Libras e outras línguas.

É também nosso objetivo disponibilizar os acervos eletronicamente, mediante a aprovação de projeto, estabelecendo linhas de pesquisa. O Museu da UFPA vem, cada vez mais, tentando modernizar-se e adequar-se às limitações impostas, com o objetivo de prestar serviços de qualidade, valorizando a cultura artística paraense e nacional. Espera-se que possamos aumentar o nosso feedback, aperfeiçoando as políticas de ação institucionais e qualificando o quadro pessoal.

No planejamento estratégico, a Gestão do Plano é a arte de empregar com eficiência e eficácia os recursos de que se dispõe e de explorar as condições favoráveis, visando o alcance das metas estabelecidas e, conseqüentemente, contribuir efetivamente para o alcance dos objetivos estratégicos institucionais.

O maior desafio da gestão estratégica é relacionado à capacidade de movimentar a organização e mantê-la conectada com o que foi proposto no plano da unidade, com a adaptabilidade que esse processo exige.

O Plano de Gestão do Museu da UFPA é calcado no Programa de Modernização de Museus, alinhado com a política federal do Ministério da Cultura (MINC), por meio do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). O Programa de Modernização do Museu vem sendo implantado desde 2010, desenvolvido, sobretudo, a partir da submissão de editais federais e municipais, na medida em que a Lei Semear, de cunho estatual, impõe barreiras para projetos oriundos de instituições públicas e ainda concentra seu foco em propostas voltadas à produção de espetáculos musicais, o que difere da missão do Museu.

Neste sentido, a estratégia de implantação do programa se materializa a partir da Matriz SWOT, ferramenta utilizada no Planejamento Estratégico Situacional, onde cenários são analisados a partir das forças e fraquezas, oportunidades e ameaças (Matriz FOFA) que a instituição precisa lidar para a execução do seu planejamento. No caso do Museu, pretendemos

aumentar o número de visitantes/ mês nos seus acervos e atividades, incluindo estudantes, pesquisadores, professores e artistas.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Gestão

Na gestão do Plano de Desenvolvimento do MUSEU empregaremos o monitoramento e a avaliação como ferramentas para obter as informações necessárias para tomadas de decisões a respeito dos projetos, das estratégias e das mudanças que se mostrem necessárias em relação ao plano ou a estratégias, para que se alcance os objetivos desejados, tendo como foco a eficiência, a eficácia e o impacto de nossas ações.

O processo de monitoramento e avaliação será responsabilidade da Coordenadoria Administrativa do Museu. É fundamental, porém, o envolvimento de todos os servidores do órgão no processo, seja no monitoramento, seja na avaliação.

Na fase de monitoramento, a periodicidade da coleta de informações será semestral, uma referente a resultados parciais e a outra com resultados finais anuais, que irão subsidiar o Relatório Anual de atividades do Museu. Reuniões periódicas organizadas pela Direção também são essenciais, de modo a apresentar uma análise crítica do andamento de cada plano/ação, em termos de eficiência e eficácia.

A avaliação é um processo que contribui para integrar as atividades do ciclo de gestão pública. Envolve tanto julgamento como atribuição de

valor e mensuração dos programas, projetos e ações, tendo como base as informações e análises obtidas por meio do monitoramento. Esta segunda fase será realizada também semestralmente em reunião convocada pela Direção com a participação de todos os servidores do Museu, que sistematizará as informações obtidas no monitoramento, de modo a subsidiar: tomadas de decisão sobre aspectos relacionados ao cronograma e metodologia de execução dos projetos e ações; proposição e/ou aprovação de ajustes em indicadores e metas estratégicas; proposição e/ou aprovação de alterações, substituições ou encerramento de projetos e ações estratégicas; orientações e recomendações para garantia do eficaz e harmônico desenvolvimento do plano estratégico; e proposição e/ou aprovação de novos projetos e ações estratégicas.

Com o monitoramento e avaliação dos programas, projetos e ações, o Museu pretende observar a dimensão estratégica do desenvolvimento do seu PDU, bem como a coerência, integração e complementaridade com o PDI da UFPA, na implementação das suas políticas, do enfrentamento dos desafios e aproveitamento das potencialidades do desenvolvimento da educação na região amazônica, tendo como parâmetro a gestão estratégica.

BIBLIOGRAFIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Plano de desenvolvimento da Universidade Federal do Pará: 2011-2015. Belém: EDUFPA, 2011.

_____. Estatuto. Belém, 2006.

_____. Regimento geral. Belém, 2006.

_____. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Plano de desenvolvimento da Universidade Federal do Pará: 2016-2025. Belém, 2017.

_____. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Plano de desenvolvimento da Unidade 2017-2020. Belém, 2017.

VERGARA, S. C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.